

O ENSINO DE LITERATURA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM A POESIA ROMÂNTICA BRASILEIRA

José Carlos Redson¹
Francisca Damiana Formiga Pereira²
ORIENTADORA: Maria Edileuza da Costa³

RESUMO

O presente trabalho aborda uma relevante discussão acerca da presença da literatura na sala de aula como perspectiva de formação humana e intelectual, a partir de uma proposta de trabalho com a poesia romântica brasileira. Nossa intenção surge a partir da experiência como professores da disciplina Estágio Supervisionado, no curso de Letras Português/CAMEAM/UERN, quando vivenciamos diversas realidades de ensino de língua portuguesa. Nosso objetivo é compreender a contribuição da literatura enquanto formação humana e intelectual do aluno, na perspectiva de Cândido (2000), a partir da leitura e interpretação da poesia romântica brasileira, despertando o prazer pela leitura e pela interpretação do texto literário. Nesse sentido, adotamos a poesia romântica brasileira como conteúdo da nossa proposta, no sentido de fazer um recorte, resultado das nossas orientações e planejamentos juntos aos estagiários, especialmente sobre o ensino de literatura. Com isso, nossas discussões se pautam nas reflexões de Antunes (2003), Jouve (2002), Cândido (2000), entre outros que se debruçam sobre o ensino da literatura e da crítica literária. Os resultados apontam que a literatura é muito relevante no processo de formação humana e intelectual dos futuros professores, pois desperta o senso crítico-reflexivo, tanto enquanto leitores quanto sujeitos sociais, localizados no tempo e no espaço. Entendemos ainda que a literatura deve ser vista como uma forma de entender o mundo que habitamos, a partir da sua presença na sala de aula, considerando a leitura e a interpretação do texto literário.

PALAVRAS CHAVE: Presença. Literatura. Línguas. Poesia. Romantismo.

INTRODUÇÃO

O trabalho com a literatura nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico tem sido uma tarefa árdua e cheia de complexidade, se tornando assunto corriqueiro na academia por muitos estudiosos nas mais diversas áreas. Durante um período de quatro anos, 2015-2018, vivenciamos práticas de ensino variadas como professores de Estágio Supervisionado do Curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio Grande – UERN, *Campus Avançado Profa. “Maria Elisa de Albuquerque maia”* – CAMEAM, em Pau dos Ferros – RN. Assim, nossa proposta de trabalho surge a partir das orientações e planejamentos com os estagiários, especialmente, aqueles estudos voltados para a literatura.

¹ Doutorando em Letras – Bolsista Capes/PPGL/UERN, jcredson@yahoo.com.br

² Doutoranda em Letras – PPGL/UERN, nara_deus@yahoo.com.br

³ Professora visitante da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Nesse sentido, fizemos um recorte e adotamos a poesia romântica brasileira, a partir do estudo de dois autores; Gonçalves de Magalhães e Álvares de Azevedo. Aqui lembramos que se trata de uma proposta de trabalho com esses autores, estudada e orientada aos estagiários com os quais trabalhávamos. Assim, pensamos na relevância desse estudo por dois principais motivos: primeiro, o trabalho com a literatura em sala de aula deve ser pensado dentro de uma perspectiva de humanização, no sentido de levar o aluno a um entendimento crítico-reflexivo do seu papel em sociedade e, segundo, pensar o trabalho com a poesia em sala de aula, de forma lúdica e prazerosa, capaz de levar o aluno ao prazer da leitura e da interpretação do texto literário.

A partir desse pensamento, nosso objetivo é compreender a contribuição da literatura enquanto formação humana e intelectual do aluno, na perspectiva de Cândido (2000), a partir da leitura e interpretação da poesia romântica brasileira, despertando o prazer pela leitura e pela interpretação do texto literário. Assim, pautamos nossas discussões e reflexões em Antunes (2003), Silva (2016), Zilberman (1988) sobre o ensino da literatura; Pinheiro (2003), Elias (2003), Silva (2011), acerca do trabalho com a poesia na sala de aula. Além disso, nos sustentamos ainda nos documentos oficiais como os PCN (1998), OCN (2002) que regem o ensino básico de Língua Portuguesa. Lembramos ainda que nossa intenção com este trabalho se resume em apenas apresentar uma proposta de trabalho, orientada aos estagiários de Língua Portuguesa, sem, contudo, entrar no mérito de analisar as aulas ministradas por eles, mas no sentido de refletirmos sobre o ensino da literatura em sala de aula, especialmente com a poesia.

METODOLOGIA

Durante todo o percurso em que desenvolvemos o trabalho com as disciplinas de Estágio Supervisionado I (Ensino Fundamental) e Estágio Supervisionado II (Ensino Médio), adotamos uma metodologia de orientação constante e acompanhamento dos estagiários com os quais trabalhávamos. Nesse sentido, elencamos aqui a forma como fazíamos as orientações e como fizemos o recorte para a temática deste trabalho. Assim, nossa metodologia adotada para este trabalho, parte, primeiramente, do nosso trabalho enquanto supervisores de estágio supervisionado, de forma que nosso percurso se resume da seguinte maneira:

- Num primeiro encontro, sentamos com os estagiários (o estágio acontecia sempre em dupla), no sentido de, a partir da fase de diagnóstico, direcionar os planejamentos para uma determinada temática (aqui direcionamos nosso planejamento para o estudo com a poesia romântica brasileira, para uma turma de 2º ano do Ensino Médio);

- Em seguida, orientamos que os estagiários buscassem uma pesquisa de autores e obras da primeira fase do Romantismo brasileiro, no sentido de selecionar dois autores que pudessem ser estudados (foram selecionados, após a pesquisa, Gonçalves de Magalhães e Álvares de Azevedo);
- Na sequência, com o material da pesquisa em mãos, orientamos uma proposta de trabalho com a poesia romântica brasileira, seguindo os passos abaixo:
- Os estagiários foram orientados a levar para a sala de aula, algumas poesias de Gonçalves de Magalhães e Álvares de Azevedo e dividir a sala em grupos para que pudessem fazer a leitura dos poemas;
- Sugerimos fazer uma roda de leitura com os poemas, de modo que cada grupo fizesse a leitura declamada do poema;
- Os estagiários deveriam construir juntos aos alunos um mosaico para cada grupo, tendo em vista a temática de cada poema. Com isso, deveriam fazer uma contextualização histórico literária do Romantismo no Brasil, centrando as reflexões nos dois poetas estudados;
- Os estagiários deveriam propor aos grupos uma pesquisa sobre a vida e a obra dos dois poetas e cada grupo ficaria encarregado de trazer uma outra poesia, de um ou de outro para leitura em sala de aula;
- Com a pesquisa em mãos, cada grupo deveria fazer um estudo do poema selecionado, procurando relacionar esse poema com uma música (o grupo ficaria à vontade para a escolha do gênero e da música);
- Em seguida, deveriam orientar os alunos a preparar um seminário acerca do poema e da música que escolheram, tendo em vista a orientação individual por grupo em sala de aula por parte dos estagiários;
- O grupo deveria preparar um seminário a partir da análise do poema e da música selecionados, com um tempo mínimo de 40 min;
- Por último, os alunos deveriam produzir uma resenha, de forma individual, acerca do poema e da música escolhidos, que deveria ser entregue aos estagiários.

Desse modo, descrevemos nossa proposta de trabalho com a poesia romântica brasileira, de forma que, no percurso de todo o estudo, os alunos deveriam perpassar pela leitura, pela oralidade e pela escrita, no sentido de contemplar três esferas do ensino de línguas, sempre observando o texto como o centro das atenções, como unidade de ensino (ANTUNES, 2003).

A RELAÇÃO LITERATURA E ENSINO

Na grande maioria das vezes, o ensino de Literatura tem enfrentado grande obstáculos, dificultando uma prática mais eficiente, especialmente no Ensino Básico. Esses obstáculos são resultados de uma falta de interesse por parte da leitura do texto literário, muitas vezes trabalhado de forma inadequada na sala de aula. É preciso sempre reforçar que é através da leitura do texto literário que podemos abstrair fontes inesgotáveis de aprendizagem para a vida humana. De acordo com Ziberman (2008), existe um total desinteresse pela leitura do texto literário, mas antes disso, parece existir um desconhecimento do patrimônio literário nacional.

Nesse sentido, o trabalho com a literatura em sala de aula é muito significativo para o ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente, quando nos voltamos para a perspectiva da leitura do texto literário. Cosson (2012) afirma que a leitura de textos literários no contexto escolar deve ser considerada como uma leitura que proporcione prazer, longe da apreciação do texto literário enquanto material enfadonho. Todavia, o que é constatável nas salas de aula é a utilização desses textos para ensinar questões gramaticais, funcionando quase sempre como pré-texto para alguma outra coisa; ou seja, o texto literário perde a essência de unidade na sala de aula e passa a ser utilizado para outros fins, outras propostas, as quais não se enquadram na perspectiva da literatura humanizadora.

Dentro desse raciocínio, Pereira (2010) salienta que, na maioria das vezes, o trabalho com a literatura não é considerado como uma tarefa séria e produtiva, mas é vista como uma prática insignificante, muitas vezes sem nenhum valor significativo. É muito comum observamos o ensino da literatura voltado para a perspectiva mecânica do texto, para a sua superficialidade, em que os interesses se voltam, quase sempre, para o estudo da gramática ou das regras que a compõem. Além disso, os alunos acabam entendendo que o texto, nesse sentido, perde a sua funcionalidade e se tornam irrelevantes para a prática do cotidiano, especialmente afastando os alunos da leitura por prazer.

Contudo, é pela literatura, ou pelo menos deveria ser, que nos tornamos mais humanos, capazes de nos colocarmos nas mais variadas situações diárias. Para Cosson (2014, p. 23) “seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”. A prática da leitura literária no espaço escolar tem sido motivo de inquietação de muitos professores. As inquietações surgem em torno do que explorar da leitura realizada pelos alunos em sala de aula, pois a leitura ainda é compreendida como uma habilidade mecânica de decodificação da escrita, a qual não se importava com a interação verbal, com as funções do texto, se tornando em muitos casos uma tarefa obrigatória em sala de aula. Os PCN (BRASIL, 1998) destaca que a leitura é um processo em que o leitor desenvolve ativamente um trabalho de compreensão e interpretação do texto proporcionado por meio do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e sobre tudo aquilo que se sabe da linguagem.

Nesse sentido, é preciso sempre considerar a presença do texto enquanto unidade de ensino na sala de aula, pois “a propósito da literatura, a importância do sentido do texto se manifesta em toda a sua plenitude [...] Todas as atividades escolares das quais o texto participa precisa ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior”. (LAJOLO, 1993, p. 62). Assim, a poesia pode ser uma excelente ferramenta de estudo e de ensino da literatura, tendo

em vista que se trata de um universo rico e encantador, de forma que as atividades com a poesia em sala de aula, aconteça de forma prazerosa e agradável.

A POESIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA LITERATURA

A prática da leitura, especialmente a literária, em sala de aula ainda acontece de forma precária, de forma que o texto tem sido usado como pretexto para a exploração de atividades mecânicas e sem um sentido real. Diante das lacunas ao ensino da leitura do texto literário, é fácil perceber uma rejeição a esse tipo de texto, especialmente a poesia. É preciso entender a leitura muito mais do que um simples processo de decodificação, pois “a leitura de um texto exige do leitor bem mais do que conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da decodificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo” (KOCH, 2009, p. 30-31). Assim, o texto deve ser compreendido como algo que vai além da sua própria estrutura, mas um ato de comunicação que envolve sujeitos num processo de interação.

Nesse sentido, vários são as problemáticas apontadas a respeito do trabalho com o texto literário, tornando as aulas de literatura mais repetitivas e vazias; desinteresse pela leitura, rejeição do texto literário, o texto como pré-texto para alguma outra coisa, entre tantos outros motivos. A poesia se torna, nesse contexto, a que mais sofre discriminação em sala de aula. Pinheiro (2007, p. 17) destaca que “de todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula”. A fala do autor reforça o que foi dito, falta às escolas privilegiar o espaço de inserção do trabalho com gêneros literários e proporcionar aos docentes a capacitação para ampliar seus conhecimentos.

De fato, a não presença da poesia na sala de aula, está ligada também ao despreparo dos professores e a dificuldades em traçar metas para despertar no aluno o interesse pelo estudo desse gênero. Para Pinheiro (2007, p.19) “[...] a poesia praticamente desaparece da sala de aula ou restringe-se a longos [...] exercícios de interpretação”. Assim, a rejeição a poesia, muitas vezes, pode ocorrer no primeiro contato entre o texto e o aluno, o que nos leva a entender que cabe ao professor adotar estratégias de ensino no sentido de despertar o gosto pela poesia, o aluno estuda o gênero apenas em atividades de leitura e interpretação. Pinheiro (2007, p. 19) nos lembra que “[...] a maioria dos professores de português e literatura não procura despertar o senso poético no aluno, não se interessa por uma educação da sensibilidade de seus alunos”.

Desse modo, esses dizeres conversam com nossa realidade, constatada na fase e diagnóstico do estágio supervisionado, em que, quase sempre, a poesia não se faz presente nas aulas de Língua Portuguesa. É preciso lembrar que a poesia apresenta, assim como qualquer

gênero, suas peculiaridades e, por isso, exige um trabalho cuidadosamente bem desenvolvido. Pinheiro (2007) questiona da seguinte maneira: “tendo em vista que a poesia é dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, a tentativa de aproximá-la dos alunos deve ser feita de forma planejada”. No entanto para desenvolver um ensino de qualidade com os gêneros literários é preciso professor leitores, bem como de um ambiente propício ao trabalho com o gênero. Moisés (1977) nos traz a definição do texto poético, no sentido de exprimir poesia, carregada de subjetividade e emoção e deve ser reconhecida como uma das formas de arte mais encantadora.

Assim, o trabalho com a poesia na sala de aula pode ser uma possibilidade, entre tantas outras, de alargar o mundo dos alunos, enriquecendo sua formação humana e intelectual e pode contribuir ainda para o despertar do interesse pela leitura, de forma agradável e prazerosa. Em outras palavras, “enquanto as formas de encarar o texto literário não forem repensadas, irão se deparar com a negação da leitura por parte dos alunos, cada vez mais desinteressados e desmotivados diante da literatura (ZILBERMAN, 2006, p, 06).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já colocamos no corpo desse texto, não é nossa intenção aqui analisar a aplicação da proposta de trabalho com a poesia romântica, mas apenas refletir na sua relevância enquanto manifestação da literatura em sala de aula. Considerando que a poesia proporciona momentos de lucidez, Gerbara (2011) coloca que a poesia deve ser ensinada em todos os seus sentidos como uma resposta a uma necessidade sempre de alguém (o leitor), como um modo de viver o mundo, sentir, experimentar.

Nesse sentido quando pensamos na proposta de trabalho com a poesia romântica brasileira e sua relação com o gênero música, estamos construindo uma relação de vivências e de experiências, a partir dos poemas românticos que, de algum modo, ainda permanecem ou parecem permanecer vivos em muitas das músicas que hoje escutamos. Amparados em Morin (2005, p. 45), lembramos que:

A poesia, que faz parte da literatura e, ao mesmo tempo, é mais que a literatura, leva-nos à dimensão poética da existência humana. Revela que habitamos a Terra, não só prosaicamente – sujeitos a utilidades e à funcionalidade –, mas também poeticamente, destinados ao deslumbramento, ao amor, ao êxtase. Pelo poder da linguagem, a poesia nos põe em comunicação com o mistério, que está além do dizível

De fato, a poesia permite ao indivíduo viajar por diversos mundos, sem que, necessariamente, saia do seu espaço físico. Essa função encantadora da poesia admite que o leitor tenha uma exposição dos seus sentimentos mais íntimos. Assim, o trabalho com a literatura na sala de aula é muito significativo para o ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente quando esse ensino está voltado para a leitura. De acordo com Cosson (2012) articula que a leitura de textos literários, no contexto escolar é considerada como uma leitura de prazer, dispondo apenas de uma apreciação daquilo que se lê.

A partir desse pensamento, nossa proposta de trabalho segue três esferas do ensino de Língua Portuguesa; leitura, oralidade e escrita, a partir do texto literário como unidade de leitura presente em todas as atividades. É extremamente relevante a leitura da obra em sala de aula, no sentido de o aluno manter contato, não somente com o texto literário em si, mas também com a linguagem artística da poesia.

Num primeiro plano, sugerimos a leitura de poemas dos escritores, previamente escolhidos em roda de leitura na sala de aula. Esse é um momento de reconhecimento do texto, do contexto em que esses poemas foram produzidos. Todas as atividades são sugeridas em grupo, no sentido de sempre fomentar uma discussão e em todas elas, a figura dos estagiários, nesse contexto, na função de professores, deve se fazer presente como suporte, como mediadores, mas antes de tudo como leitores, capazes de falar dos poemas e da literatura romântica brasileira com intimidade e conhecimento. Se o professor não se sensibilizar com o texto literário, aqui no caso, os poemas, dificilmente, ele fará com que os alunos façam o mesmo (CUNHA, 1986, p. 95).

Num segundo momento, os alunos são incentivados na busca de uma pesquisa acerca da vida literária dos autores e do contexto do Romantismo brasileiro, bem como em escolher uma música (a gosto e a critério do grupo) para que possam construir relação, intertextualidade com os poemas da literatura romântica brasileira. Essa pesquisa é o preparo para um seminário em que os alunos devem analisar um poema e uma música, mostrando a relação mantidas pelos dois gêneros, a partir do estudo do Romantismo brasileiro. Acreditamos que o trabalho com a oralidade se faz de extrema necessidade no Ensino Básico, pois sustentados por Bentes (2010, p. 137), observamos que:

[...] deve-se não apenas dar oportunidade aos alunos de observarem e de analisarem determinadas práticas orais, como também deve fornecer os contextos, as motivações e as finalidades para o exercício de diferentes oralidades, na sala de aula e fora dela (BENTES 2010, p. 137).

Desse modo, estamos cumprindo com o papel social, no sentido de capacitar os alunos e ampliar as suas competências, especialmente para as várias atividades cotidianos que envolvem a oralidade. É preciso mostrar aos alunos que a leitura da poesia pode se tornar um hábito, mas esse hábito precisa estar acompanhado do exercício crítico e reflexivo do pensamento de cada um.

Por último, nossa proposta sugere a produção de uma resenha, a partir de toda a experiência vivida com a poesia em sala de aula. A escrita deve funcionar, nesse sentido, como a possibilidade de interação entre os sujeitos, levando em conta a construção de significados, mediante a presença do outro (MATÊNCIO, 1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com texto literário deve considerar as condições de produção que o texto representa. Nesse contexto, Solé (1998) questiona que a relação de leitura com a literatura permite essa interação entre leitor e texto. Assim, a leitura é uma forma de mediação para a compreensão do texto. Desse modo, o desafio da literatura é formar leitores críticos capazes de ler as entrelinhas, não se detendo a decodificação da palavra escrita, assumindo uma posição crítica, podendo articular na construção de significados do texto. A poesia permite essa formação leitora, quando desenvolve novas experiências relacionando-as com a vivência do sujeito, e por se tratar de um gênero literário cuja leitura é prazerosa e não precisa necessariamente de grandes esforços para sua compreensão.

Nesse sentido, a experiência com as disciplinas de estágio supervisionado nos fez compreender o quanto se faz necessário a presença do texto literário na sala de aula e de com a poesia pode proporcionar uma experiência única com o texto literário. Sem se tornar enfadonho, propomos um trabalho com a poesia romântica, de modo que o aluno não se sinta obrigado a ler nada, mas fique a vontade para compreender a manifestação do Romantismo brasileiro como forma de arte e a poesia como forma artística muito viva entre nós. A relação da poesia com a música pode proporcionar o prazer da leitura, mas acima de tudo, ampliar a competência do aluno, suas linhas de raciocínio no que compete à leitura, a oralidade e a escrita.

Por tudo isso, acreditamos que o estudo do texto literário, neste caso, da poesia, se faz extremamente necessário no Ensino Básico, pois é necessário também apresentar a literatura, em todas as suas formas de arte, aos alunos dessa modalidade de ensino, derrubando preconceitos e barreiras que envolvem o ensino do texto literário.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aulas de Português, encontro e interação**. 2. Ed, São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BENTES, Anna Christina. **Linguagem oral no espaço escolar**: discutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. Cap. 6. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: Teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 1986.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem**: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.

MATÊNCIO, M. L.M. **Leitura, produção de textos e a escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 2002.

SILVA, M. C. R. **A experiência remontada**: vivências com o texto na escola. In; PINHEIRO, Helder (Org.) Pesquisa em Literatura. Campina Grande: Bagagem, 2003.

SILVA, Eliseu Ferreira da; JESUS, Wellington Gomes de. **Como e por que trabalhar com a poesia na Sala de aula**. Revista Graduando, nº 2, 2011.